Agrupamento de Escolas de Aveiro
CENTRO ESCOLAR DE SANTIAGO

Escrevinhando 6

Textos e desenhos da Escola de Santiago

Ano Letivo 2019/20



Também disponível em
AUDIOLIVRO



Agrupamento
de Escolas
de Aveiro



Centro Escolar de Santiago
Agrupamento de Escolas de Aveiro

Ano letivo 2019/20

Editado pela Associação de Pais e
Encarregados de Educação da Escola EB1
e Jardim de Infância de Santiago - Aveiro

A edição 2019/20 do Escrevinhando inclui, além deste livro, um audiolivro de acesso livre e gratuito. (ver página 1)

EDIÇÃO IMPRESSA
Grafismo e Paginação:
Cristiane Schifelbein de Menezes (mãe)

AUDIOLIVRO
Edição Áudio e Sonoplastia:
Ana Pedro
Locução:
Sara Pereira

COORDENAÇÃO GERAL
Cláudia Escaleira (APEE Santiago)
Catarina Carneiro (APEE Santiago)



Ouve o **AUDIOLIVRO** do Escrevinhando 6

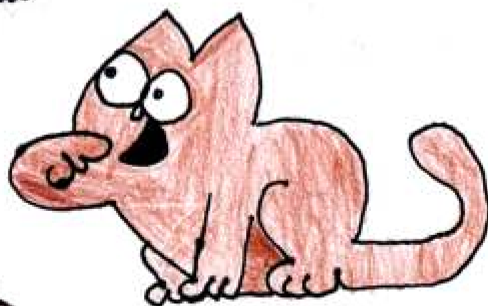
em **https://archive.org/details/@apee_santiago**



https://archive.org/details/@apee_santiago







Índice



Nota introdutória

Sob este mote, tão oportuno e emergente, numa época e momento de desafios e excecionalidade nunca vivida pelas nossas gerações, eis a demonstração da coragem para responder ao desafio, à mudança, à adaptação coerente e sistematizada, resilientes, firmes, observadores e genuínos.

São assim as nossas crianças, que não se coíbem de olhar o mundo, lendo-o e expressando na mais pura das sensações o seu sentir e o seu estar. Não perdêssemos nós, com o fluir e a pressão da vida e do trabalho, a ingenuidade que é pilar estruturante da infância e o mundo seria bem melhor, mais igual, de mais e melhores oportunidades. Mais equitativo e menos desigual. Mais humano e de futuro risonho.

Aos pais e EE destas crianças, à Associação que os representa, quero endossar os meus sinceros parabéns e agradecimentos: pela persistência e pela tenacidade.

Épocas excecionais requerem medidas excecionais… e atitudes excecionais. Editar, neste contexto pandémico (que mexeu com tudo e com todos, que confinou as nossas crianças aos lares, que apenas lhes abriu ao mundo uma janela quase exclusivamente virtual) o **ESCREVINHANDO 6**, é o mais demonstrativo de que elas nos merecem tudo.

Neste primeiro **ESCREVINHANDO** enquanto diretor do Agrupamento de Escolas de Aveiro, só posso, portanto, estar grato a quem me dá a oportunidade destas experiências e destes exemplos de "fazer escola", em atos educativos culturalmente significativos e de aprendizagens riquíssimas, impossíveis de atingir e consolidar na memória, nos princípios e nos valores, sem a emotividade subjacente a todo o ato de ensinar e aprender, que tem de ser sempre entrega e implicação.

Aos profissionais do Centro Escolar de Santiago também o meu tributo. Sentido e reconhecido. Agradecido e confiante. Na pessoa da coordenadora, Profª Joaquina Mourato, aceitem o meu apreço público.

Grato e orgulhoso que estou, que eu vos saiba ser merecedor. Elo e corrente. Potenciador.

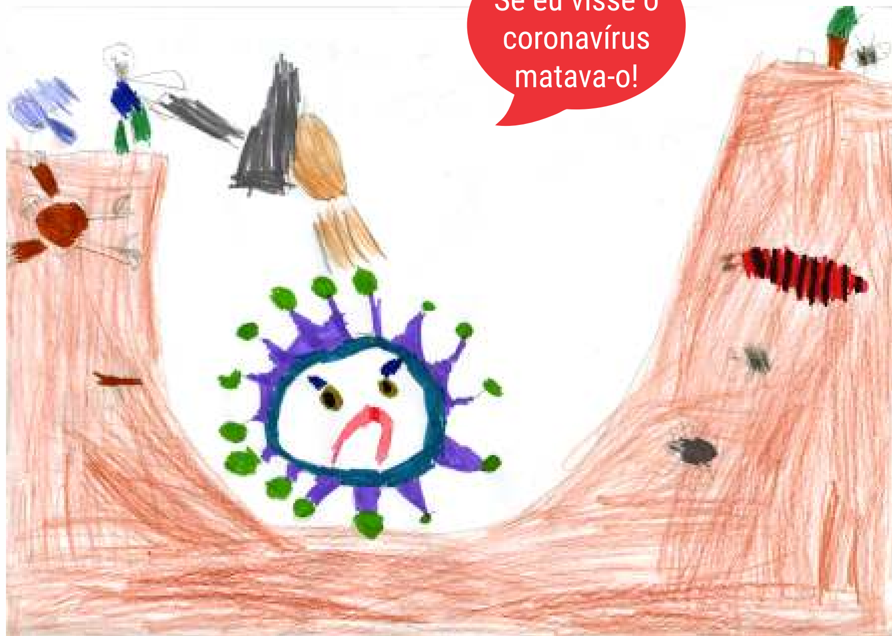
Um grande e sentido abraço. Dos que apertam.
Bem hajam.

Vítor Marques
Diretor do Agrupamento de Escolas de Aveiro
Maio | 2020

Jardim de Infância

Grupo 1

Se eu visse o coronavírus matava-o!



Se eu visse o coronavírus aspirava-o!

Se eu visse o coronavírus punha ele num buraco com terra por cima!





Apanhei o coronavírus com uma panela, cozi-o e mandei lá para fora!

Se eu visse o coronavírus ia jogar um balde cheio de água em cima dele com sabão!

Se eu visse o coronavírus pregava-lhe um susto para ver se ele fugia e se ia embora!

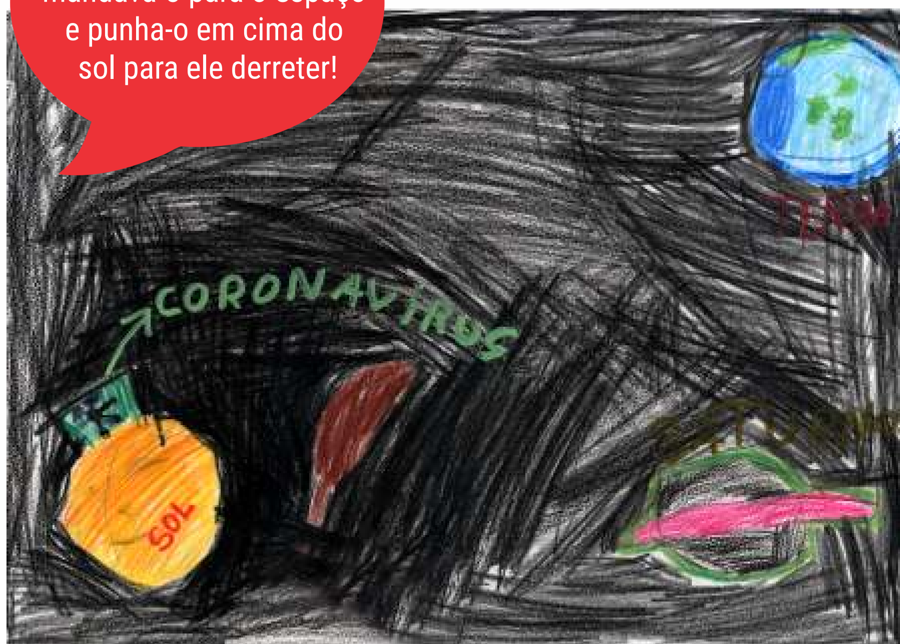


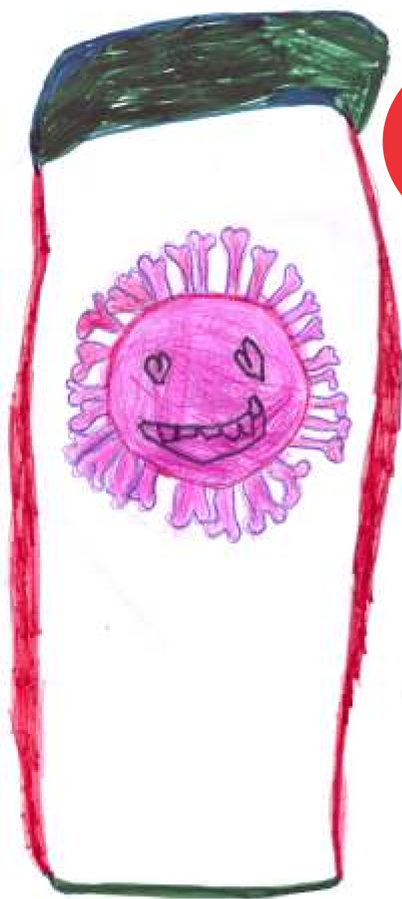
Se eu visse o coronavírus matava-o com uma faca e guardava-o numa caixa para o atirar para o céu



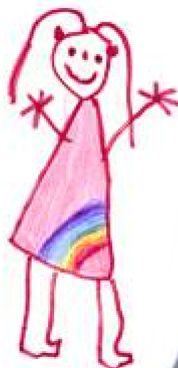
Se eu visse o coronavírus punha-o no cimo do farol da Barra!

Se eu visse o coronavírus mandava-o para o espaço e punha-o em cima do sol para ele derreter!





Se eu visse o coronavírus ele ia para o espaço no foguetão do Luís!



Colocava o coronavírus no topo do telhado do prédio mais alto do mundo para ele nunca mais de lá sair!



O coronavírus foi preso por pedras pesadas para não sair. As grades tinham cola para o vírus não conseguir sair.

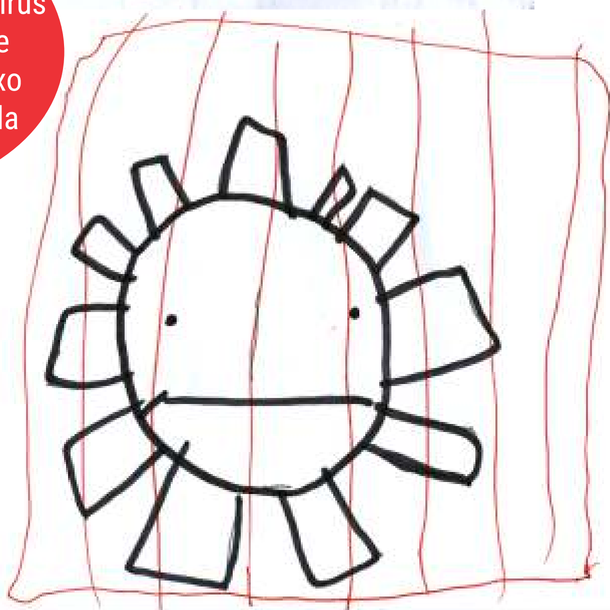


Se eu visse
o coronavírus punha-o
numa prisão e um
dinossauro à porta
a tomar conta dele!



Se eu visse o coronavírus
punha-o na sanita e
puxava a água abaixo
para ele ir embora da
minha casa!







Se eu visse
o coronavírus dizia-lhe
que é muito feio e chato.
Faz as pessoas ficarem
muito doentes. Se eu o visse
dava-lhe com uma raquete
para o matar.

Se eu visse
o coronavírus colocava-o
num frasco com uma tampa
muito forte para ele nunca
mais sair e não deixar
mais pessoas
infetadas!

Pai do Céu coloca no buraco negro o coronavírus, na prisão para não fazer nenhum mal às pessoas, para todos ficarem em paz.

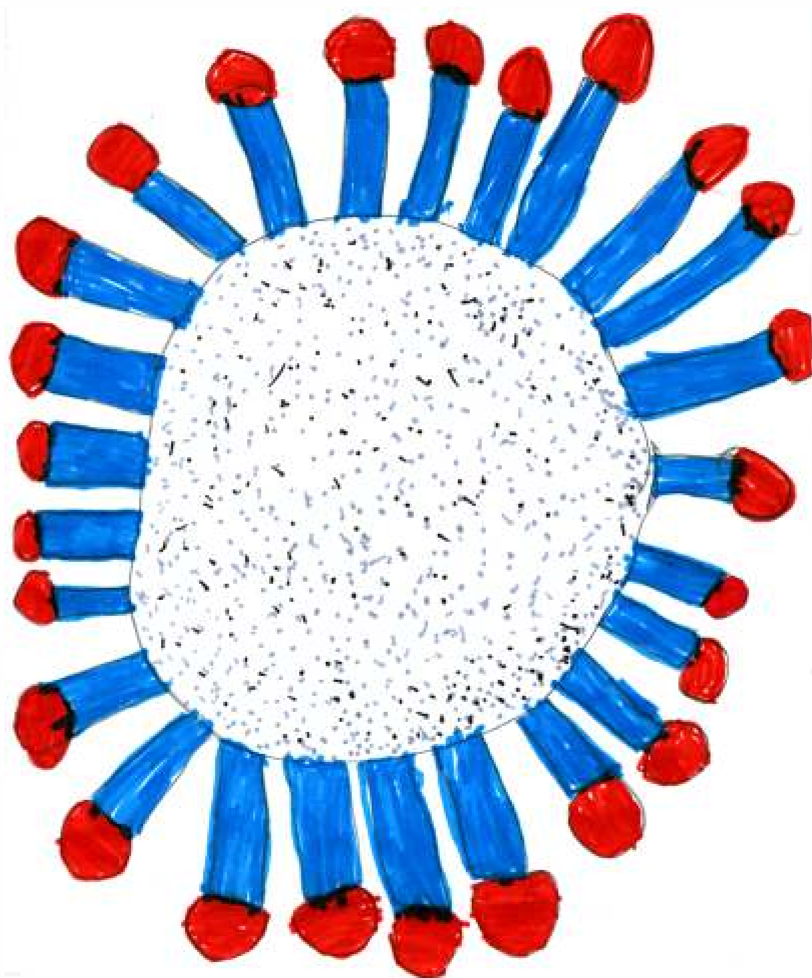
Se eu visse o coronavírus lutava contra o vírus e mandava embora do mundo.



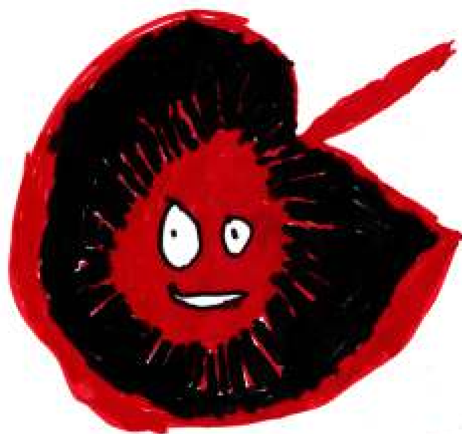


Jardim de Infância
Grupo 2

O Coronavírus
aos Olhos das Crianças



Ficámos em casa,
somos uns heróis!
Não há cozinha de lama,
nem perseguição a caracóis…
Quando a pandemia acabar,
a amizade vamos celebrar!
Para já, muito cuidado!
Há bicharoco feio por todo o lado…



Para mim o Coronavírus ficava preso na prisão
onde punha o sinal de Stop para ninguém entrar.
Por causa do Coronavírus temos obrigações:
Utilizar máscara;
Utilizar Luvas;
Lavar as mãos mais vezes ao dia;
Manter a distância entre pessoas;
Não partilhar brinquedos sem
desinfetar,
mas o mais importante desta
quarentena não sair de casa.
Muitos beijinhos com saudades,
quando é que voltamos para
a escolinha?

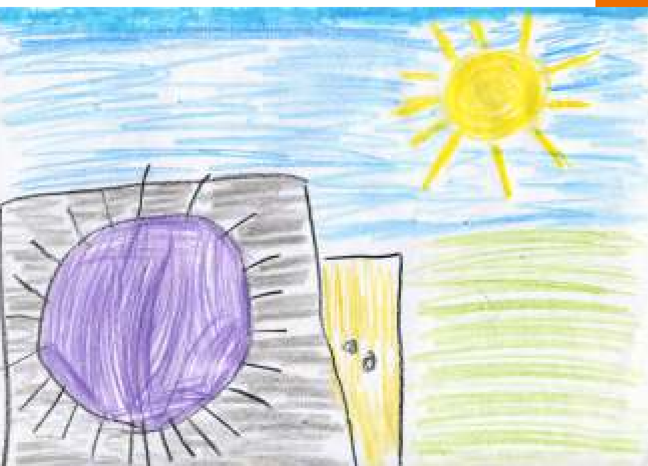




Um dia o Coronavírus foi passear e pelo passeio viu um macaco.
- Será que vou entrar no corpo dele? - disse o Coronavírus e deu um salto enorme! Mas o macaco não se assustou e começou a rir. O coronavírus começou a sentir vergonha e estava quase, quase, quase … A rebentar! O macaco começou a rir tanto, que o Coronavírus não conseguiu aguentar e acabou por morrer.

O Covid-19 é uma "seca", porque não me deixa estar com as pessoas que eu gosto.
Viver assim é uma chatice, pois não posso brincar com os meus amigos e tenho sempre que andar de máscara.
Mas há uma coisa boa...
A minha mãe pinta-me as unhas e brinca comigo.





Eu prendi o coronavírus numa gaiola, porque ele anda lá fora e é malvado. Mas ele não sabe que é malvado. Pensa que nós somos objectos, vem para cima de nós e depois ficamos doentes.



O vírus é feio e nunca mais vai embora.



Era uma vez um sol, que estava a iluminar a escuridão. Depois apareceu a chuva e a trovoada. Quando a trovoada foi embora, o sol chegou e iluminou toda a cidade. Vitória, vitória, acabou-se a história.



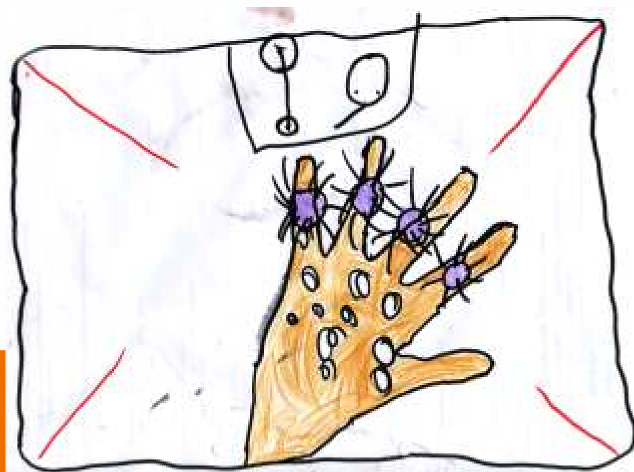
Gostei muito do tempo em que andei no Jardim de Infância de Santiago. Sinto falta de brincar, sinto falta de eu e os meus amigos estarmos juntos. Tenho saudades da escola, tenho saudades dos amigos, tenho saudades de brincar, tenho saudades de andar de baloiço, tenho saudades do escorrega, tenho saudades da sala, tenho saudades do túnel... Gostei mesmo muito de brincar no parque - a árvore com o baloiço, o monte, flores, o túnel, o escorrega, o sol, o céu e a relva.



O vírus é mau.
Ele pica.
Eu fico em casa.

Se eu visse o coronavírus enviava-o para a lua num foguetão.

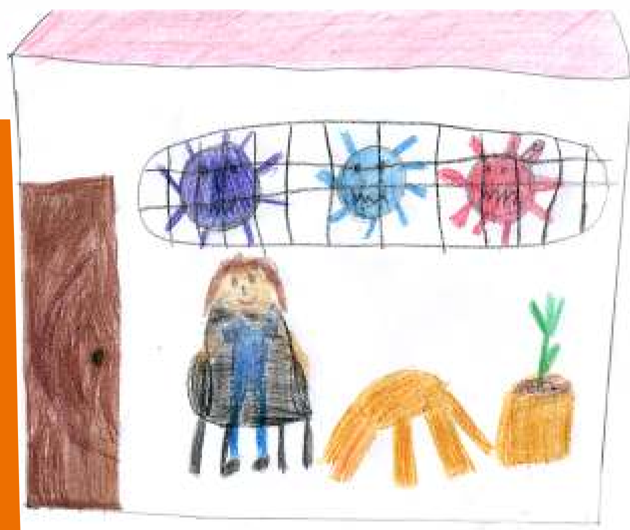




O Coronavírus foi provocado na China e depois espalhou-se pois não tivemos cuidado. Se lavarmos as mãos com sabão, desinfectante ou álcool não apanhamos. Se nós pusermos a máscara e luvas não apanhamos. Se ficarmos em casa e só sairmos para passear o cão ou apanhar vitamina e despejar o lixo, não faz mal. Sempre com máscara. É uma situação má, se não lavarmos as mãos, se pusermos as mãos no nariz, boca e olhos, podemos apanhar o Coronavírus. Se dermos um passou-bem os micróbios vão para as mãos erradas.



O vírus tem cor amarela, com 1 perna e muitos braços…
Tem manchas pretas. O coronavírus matou muitas pessoas, em Itália e Espanha, todos os meninos estão em casa por causa do vírus. Agora vemos as pessoas com máscara na rua.. Para o vírus não entrar na boca. Este bicho é mau. Tenho saudades de brincar na rua e na escola com os meus amigos. Eu não gosto de usar máscara, pois não consigo falar...



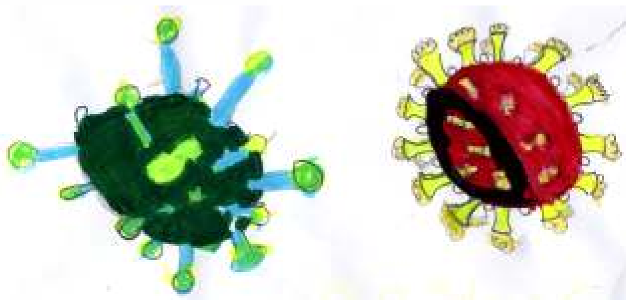
O coronavírus é muito chato, não deixa as pessoas viverem em paz, quero que o coronavírus vá embora, para eu poder ir passear.



O coronavírus é muito chato porque deixa as pessoas em casa e pode deixar as pessoas doentes.
Eu estou triste por não estar na escola com os meus amigos.
Os médicos vão arranjar um remédio e vai ficar tudo bem!
No meu desenho o coronavírus morreu e foi para o céu e as pessoas ficaram contentes!



O vírus é mau porque não posso ir para a escola nem andar a passear.



O coronavírus é mau. - Marília eu não sei porque que o coronavírus é muito mau! Ele mata as pessoas, eu não sei porquê!
Meu coração é bondoso, mas o dele não é nada bondoso.
Eu não sei porque ele é assim? ...... Assim, muito mau!
As pessoas devem ir ao médico tomar vacina. As vacinas doem, mas as pessoas não devem ter medo. O coronavírus é mau!
Eu quero que todos lavem as mãos, fiquem em casa para ficarem seguros. Eu quero que o coronavírus vá embora desse país antes que nós fiquemos doentes. O coronavírus quer mostrar que esse país é dele, mas esse país é nosso, ... nosso!
Temos que controlá-lo, temos que lavar as mãos muito direitinho.
Temos que ficar em casa todos os dias, para nós não tossirmos e ficarmos com febre.
O coronavírus ainda mata todas as pessoas que vão ao parque, à mercearia, ao McDonald's. Ontem o pai estava à janela a tomar sol, eu estava ao pé dele e disse-lhe para ele fechar a janela para o coronavírus não entrar na nossa casa. Eu vi lá fora uma menina com a sua boneca a passear e ela estava sem máscara, sem luvas, sem nada para se proteger!
Então nós temos que saber..., todo o mundo tem que saber que o coronavírus é mau e temos que ficar em casa por causa dele. Assim também é uma seca ficar em casa e além disso já nem sei qual é a cor do escorrega porque o coronavírus não.... não quer sair daqui.
E sabem o que é importante? Vou rezar para Deus tirar o coronavírus para fora daqui! Deus eu quero que o coronavírus vá embora! Se o coronavírus não for embora eu fico triste, porque não consigo brincar sozinha aqui em casa. Só tenho um mano em casa e os manos são seca! Porque tenho bonecos de meninas e o mano tem bonecos de meninos! O meu mano não gosta dos meus bonecos de meninas e eu não gosto dos brinquedos de meninos do meu mano!

É um vírus muito mau que infeta
as pessoas e causa doenças muito
graves. E se não forem tratadas,
as pessoas podem morrer.

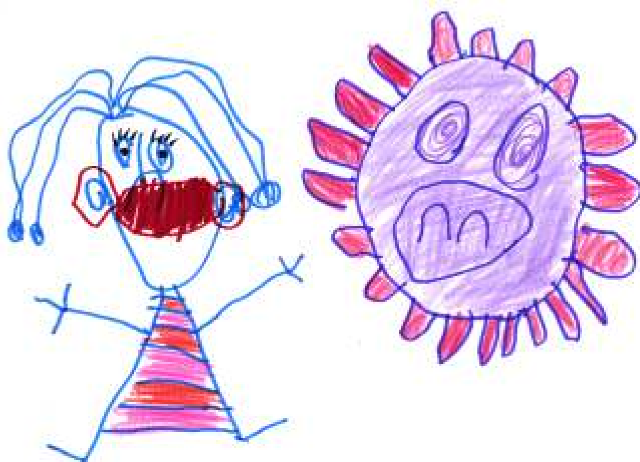




Estou contente por estar em casa
mas tenho saudades dos Amigos
e da Escola.



Gostava que o vírus não tivesse vindo para Portugal, e que não andasse aqui em Portugal. Sinto-me um bocado triste de não ter escola. De não poder brincar com a minha família. Eu sinto-me… Eu ando bem, mas às vezes não ando lá muito bem quando acordo, porque estou cansado. O vírus entra no nosso corpo mas as nossas defesas batem no vírus, destroem-no. Eu acho que não tenho o corona porque sou muito forte e como muitos legumes. Não estou feliz porque nos meus anos não posso ir a casa da avó Otília e do avô Manuel para cantarem os parabéns. Gostava de ir para a escola da Marília e brincar com os meninos.



O coronavírus é muito perigoso para as pessoas, porque elas podem morrer. As pessoas têm que andar com máscaras e luvas para se protegerem e, não podem dar abraços, nem apertos de mão, nem beijinho.

Jardim de Infância

Grupo 3

O ARCO-ÍRIS QUE NOS UNE

A Escola é cá em casa

Lá longe no Espaço um astronauta observou o Planeta Terra, descobriu um país Portugal e uma cidade que se chamava Aveiro. Mas que estranho! Não se via ninguém! Nem carros, nem pessoas e muito menos crianças! Mas estava toda a gente em casa!
E, porque seria? O astronauta estava cada vez mais intrigado que resolveu comunicar com os habitantes da cidade de Aveiro!
Só conseguiu falar com as crianças do jardim de infância de Santiago e eles disseram que apareceu o COVID-19 que veio de avião e anda pelo Planeta Terra.





Espalha-se por toda a parte e vai passando de pessoa em pessoa. Ele não se vê! Só nos microscópios e passa para nós pelas gotinhas que saem do nariz e pela boca. Podemos apanhá-lo e "faz nós" espirrar, tossir e ficar sem ar! É um vírus muito perigoso! As pessoas não podem estar perto uma das outras. E, agora temos de estar em casa, temos de ter cuidado porque ele pode-nos apanhar. Mas a escola não tem buracos, nem chaminé por isso o vírus não pode entrar! Mas temos é que ficar em casa. É bom estar em casa, brincar com o papá, brincar com a mamã e com o mano. Brincar com tudo o que temos em casa, tudo! Fazer recortes, ver o tablet, jogar ao macaquinho de chinês, fazer puzzles, fazer bolos, cozinhar, pôr a mesa, a colocar a loiça na máquina, ver televisão… Gostamos de estar em casa, mas muito tempo é uma seca e é muito chato. Só vemos os amigos pela Internet e toda a gente está a fazer aulas na internet com os amigos. A nossa casa é uma escola. Todos os dias temos propostas de atividades e gostamos muito das histórias, da matemática, das experiências, das danças, das canções, dos circuitos malucos… que a Fáfá envia e a mãe, o pai, o mano, a mana ajudam. É bom, mas temos saudades estar com a Fáfá, com todos os adultos da escola e com os amigos, da escola nova e da velha, regar as plantas, brincar com os amigos, saltar nas poças de lama, jogar futebol e fazer tantas coisas. Quando isto tudo acabar queremos voltar à escola! E lançar a bola pelo ar e depois a bola toca nas nuvens e no sol! E vamos todos brincar com segurança! Nunca esquecendo as nossas máscaras e de lavar bem as mãos com sabão e com água. O astronauta ficou um pouco confuso, mas as crianças enviaram-lhe uns postais para ele perceber como é que decorriam as atividades.



E tinham sido tantos! Um a desejar Boa Páscoa com os coelhinhos, outro com A Lenda do Moliceiro, o do Circuito maluco que foi mesmo maluco! E adorámos, o do 25 de Abril, o da Matemática palamental que foi o dia em que os talheres saíram das gavetas, o da Poesia Com Ciência, o de Matematicar com Mandalas, o das nossas conversas no computador que terminavam sempre com a canção dos Abraços de Sérgio Godinho e os últimos a preparamo-nos para o regresso ao jardim de infância e o apoio das nossas famílias.





As nossas conversas eram no computador!





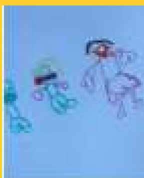
E, no final...

Canção dos Abraços

São dois braços, são dois braços
Servem p'ra dar um abraço
Assim como quatro braços
Servem p'ra dar dois abraços
São dois braços, são dois braços
Servem p'ra dar um abraço
Assim como quatro braços
Servem p'ra dar dois abraços
E assim por fora
Até quando for a hora
Vão ser tantos os abraços
Que não vão chegar os braços...
p'ró abraços!

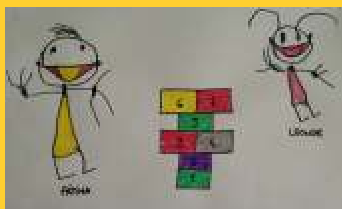
de Sérgio Godinho

Vamos voltar ao Jardim de Infância?

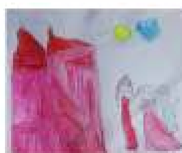


Estamos preparados com as nossas máscaras...





É bom estar com a nossa família. Quando estávamos na Escolinha o pai e a mãe tinham pouco tempo para estar connosco porque tinham muito trabalho e agora têm muito tempo.
E, nós gostamos muito.
Estamos em casa e é muito bom! Mas temos saudades da avó, do avô, do papi, da mami, dos tios, dos primos e da nossa família inteira.

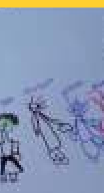
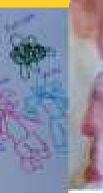
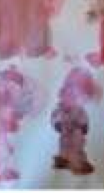





Qualquer dia vamos todos dar um abraço muito grande.






Na mesma altura que recebeu os postais o astronauta viu um lindo Arco-íris que uniu todo o planeta Terra! E pensou:

- Que lindo! Qualquer dia vai chegar a hora de darem muitos abraços! E serão tantos que os braços não vão chegar…



O astronauta voltou para a Estação Espacial contente porque os habitantes do planeta Terra estavam a cumprir as regras de segurança para o vírus se ir embora!
Agora estamos todos à espera que tal aconteça…


Fique em Casa
Vamos todos
ficar bem

Jardim de Infância
Grupo 4



Temos uma escola em casa

Era uma vez um leopardo que gostava de caçar.

Uma noite encontrou um flamingo a comer um peixe.
O Leopardo viu-o a fugir e perguntou-lhe:
- Porque é que estás assim com tanta pressa?
- Porque tenho medo que tu me comas.
Mas apareceu um unicórnio que lhe disse:
- Vem comigo à minha floresta encantada.



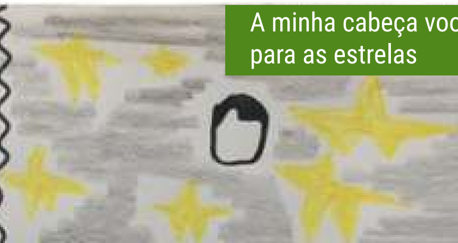
E lá iam os dois todos contentes. Pelo caminho encontraram um pavão que lhes perguntou se podia ir com eles e assim, foram os três passear.



Estavam a dar a volta ao planeta Terra quando a mãe gritou!



A minha cabeça voou para as estrelas



O meu corpo voou para as ondas do mar



As minhas asas voaram para a selva



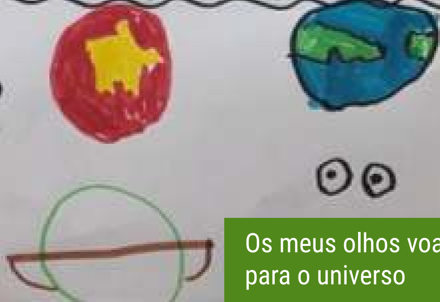


O meu bico voou para o cimo do monte

A minha cauda voou para o meio da cidade

As minhas patas voaram para o chão





Os meus olhos voaram para o universo



Quando a mãe foi à procura dos pedacinhos do filho e os encontrou, coseu-os e tudo ficou bem.

O COVID 19 também gritou e tirou-nos a alegria de estarmos com os nossos amigos e de brincarmos com eles. Não podermos tocar as mãos em nada, termos de andar de luvas e máscara, não podermos dar beijinhos e abraços e não podermos ir à casa dos nossos amigos brincarmos uns com os outros. É aborrecido não podermos estar com os primos, avós, amigos, tios e abraçá-los.



O COVID 19 não nos deixou sair de casa e ficámos impossibilitados de ir à escola, ao parque aquático, parque infantil e à praia. Por isso, construímos a nossa casa e colocámos lá a nossa família, para ficarmos bem protegidos e também ficámos com uma escola em casa.





Mas, em casa, sentimos saudades de jogar futebol com os amigos, de estar com os primos, das histórias que a Teresinha conta, das auxiliares, das animadoras. Sentimos falta de brincar com os legos grandes, com os matraquilhos. E também sentimos saudades de ir à praia fazer buracos e túneis na areia e de apanhar conchas. E há quem não goste de telefonar às pessoas, porque é aborrecido estar sempre a ligar.



Em casa vivemos o Dia do Pai e o Dia da Mãe e não nos esquecemos de lhes fazer e oferecer um presente.



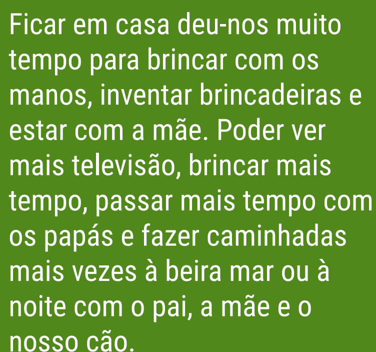
Ficar em casa possibilitou-nos cantar, dançar, bater ritmos, fazer circuitos malucos, experiências… E é muito bom ter a mãe e o pai sempre ao pé de nós. Estarmos em família juntos e ajudarem-nos a fazer as tarefas.

Inventámos jogos de matemática utilizando o que tínhamos à mão.





O COVID deu-nos a possibilidade de ficarmos juntos em casa todos os dias e podermos ter mais colo da mãe. Fazer dinossauros e outras construções. Divertimo-nos com as actividades que a Teresa nos foi enviando e que foi tornando os nossos dias mais felizes.



Ficar em casa deu-nos muito tempo para brincar com os manos, inventar brincadeiras e estar com a mãe. Poder ver mais televisão, brincar mais tempo, passar mais tempo com os papás e fazer caminhadas mais vezes à beira mar ou à noite com o pai, a mãe e o nosso cão.

Também escrevemos, fizemos rimas e bonitos desenhos.





Estamos felizes por estarmos em casa e meter a mão na massa: é sempre uma aventura!
Parece que o tempo que passávamos com os pais era pouco e sempre a correr entre as variadas actividades. Agora é diferente e para nós é a felicidade total!



E um dia surgiu a história “A Lagartinha Comilona”. Ela comeu tanto, tanto, tanto, que construiu um casulo e ficou lá dentro. Mas agora está quase a transformar-se numa bonita borboleta que quer voar.



E quando a borboleta voar vai tudo ficar bem e vamos voltar a ver o Pilrito que andava a passear e encontrou uma flor que queria dar à mãe, mas não conseguia voar. Apareceu uma pomba que disse que queria ser amiga do Pilrito e pegando nele colocou-o nas costas e levou-o para casa. E ficaram todos muito felizes para sempre.

1º ano, Turma A

Abecedário Maluco

A de Afonso Dias que gosta de comer melancias,

B de Bruna Branco que faz piruetas em cima de um banco,

C de Catarina Cilheiro Carvalho, o pai para ganhar dinheiro,
tem de ir para o trabalho,







C de Cecília Farias que gosta de ouvir poesias...

F de Felícia do Céu que passeia com um chapéu,

F de Francisco Monteiro que gostava de ser cavaleiro e vencer o Covid 19, tal um guerreiro,

G de Gonçalo Silva que adora o cheirinho de madressilva,





J de Joana Martins que gosta de andar de patins,

J de Juliana Anaís Abreu que de uma flor nasceu,

L de Lucas Mendonça que oferece à irmã um vestido de onça,

L de Lara Ravara Rodrigues que gosta de fazer piqueniques,







L de Lara Vidal que adora pôr a roupa no estendal,

L de Laura Rosa que é muito gulosa,

M de Mafalda Cordeiro que é teimosa como um toureiro,

R de Rafael Pinto que joga à bola no recinto,





S de Sacha Lopes, por favor, não me toques!

S de Santiago Ribau que anda sempre com a cabeça de carapau,

S de Soraia Fernandes que gosta de estantes grandes,

T de Tomás Alves que gosta de Serralves!



1º ano, Turma B

Agora estamos em casa. De manhã trabalhamos e à tarde brincamos.

XAVIER

Por causa do Coronavírus temos de estar em casa, mas eu gosto de estar com a minha mãe. Gosto de passar tempo com os meus amigos, mas não dá para passar tempo com os meus amigos.

GABRIEL

Neste 2020 os super heróis vestem-se de pijama.

SANTIAGO

Este tempo em casa, espreito pela janela e não vejo ninguém na rua, por causa do Covid.

MARIA RITA

Para nós Crianças, este tempo em casa por causa do Covid 19...

Este tempo em casa, eu brinquei e passei muito tempo com a minha família e gostei muito. Por causa do Covid19, estou muito triste porque tenho saudades da escola, dos meus amigos e da minha professora.

HAMEEDAH



Eu queria que acabasse o Covid19. Todos querem isso para ficarmos bem.
Eu queria chutar o Coronavírus para longe do nosso planeta Terra.

ANDREI

Eu sinto-me feliz porque estou com a minha família e porque tenho saúde e uma casa. Eu sinto-me triste porque estou de quarentena e gostava mais de estar na escola.

INÊS



Na minha casa brinco, vejo televisão e jogo no meu tablet. Tenho muitas saudades dos meus amigos, da minha professora e da minha escola.

PEDRO

Eu não gosto do Coronavírus porque não posso sair para passear nem para ir à escola. Por causa do coronavírus temos de ficar em casa, é bom porque podemos estar com a família e posso brincar com a minha mãe e meus irmãos.

SIMÃO

Eu gosto de estar em casa, mas não quero apanhar este vírus e tenho saudades de brincar com os meus amigos.

MIGUEL

Este tempo em casa está a ser muito bom para estar com a família, tenho tempo para brincar, mesmo não saindo de casa, por causa do Covid.

FRANCISCA

Eu Samuel sinto que é chato estar sempre em casa. Tenho saudade de tudo onde eu estive e estou ansioso para passear com a autocaravana.

SAMUEL

Eu gostava de espalhar a vacina na cidade.

DAVI

Este tempo é difícil e
eu estou muito preocupada
com a minha família. Mas
tenho saudades dos meus
amigos e da minha
professora Fátima.

MATILDE

Eu quero passear
com a autocaravana,
fazer amigos e visitar
os avós.

DINIS

Os meninos encontram-se
na escola. E eles tinham
muitas saudades da escola.

ANITA

Eu estou feliz porque
posso brincar no meu quarto
e tenho minha casa toda com
espaço para mim.
Eu estou triste porque não posso
ir para a escola, encontrar meus amigos
e falar coisas novas que eu aprendi.

VINÍCIUS



2º ano, Turma A





O Pardal e a Menina Anita

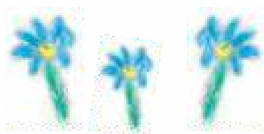
Era uma vez um pardal pequenino e castanhinho. A sua dona chamava-se Anita.

Ela adorava o seu pardal, mas esse pardal demonstrava uma tristeza que não conseguia descrever.

Com o passar dos dias o pardal sentia-se cada vez mais triste, até que um dia as suas penas começaram a cair. Anita ficou muito preocupada e resolveu dar-lhe mais comida, mais água e mais carinho.

Nada resultava!





Anita aproximou-se da sua gaiola e perguntou-lhe o que se passava afinal com ele. O pardal olhou fixamente para a menina e disse:

- Ultimamente também te vejo um pouco triste e sempre fechada em casa! Acho até que perdeste aquele ar alegre, descontraído e irrequieto com que andavas sempre por aí a saltar! O que se passa?





- Os humanos de todo o mundo estão com um problema de saúde. Há um vírus que resolveu atacar a humanidade com tanta agressividade que tivemos que ficar todos em casa. E eu não gosto nada!

Tenho saudades da escola, dos meus amigos, da minha professora, da minha família…

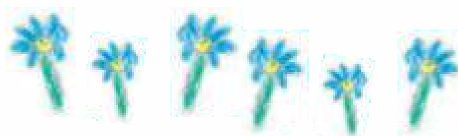
Enfim já não aguento mais.

E a menina aproveitou o belo dia de primavera que estava e libertou-o.

O pardal agradeceu fazendo piruetas no ar.

- Pois é Anita! - disse o pardal. Estás presa em casa?
- É como se estivesse… Não posso brincar com ninguém! E já se passaram algumas semanas…
- Olha, o mesmo se passa comigo. Eu não quero estar enfiado nesta gaiola. QUERO SER LIVRE!

- Tens toda a razão!



2º ano, Turma B



Vamos brincar e,
com os nomes próprios, rimar...

A é a Alice,

Tem saudades de na escola estar.
Sempre em casa é uma chatice,
Coisas novas vai inventar.

A é o Andrei,

loirinho e meiguinho a falar.
Adora rir e...
... por Ílhavo passear!



C é a Clara,

que adora ler e desenhar.
Quando esta quarentena acabar...
...na piscina vai mergulhar!



F é a Francisca,

que tem um pastor alemão.
É um cão que se chama Faísca
e, em pequenino, passeava-o pela mão.

G é o Gustavo,

que adora brincar... mas, também, estudar!
Se lhe falarmos com jeitinho,
ele não vai refilar!

I é a Inês,

que adora falar português.
Gosta de brincar e…
… ama desenhar!





J é o João,

que adora comer pão com chourição.
Gosta de chamar a atenção e…
…aprecia jogar ao balão!





L é o Leonardo,

que tem pé de petardo.
Quando corre para a baliza,
vira um Leopardo!



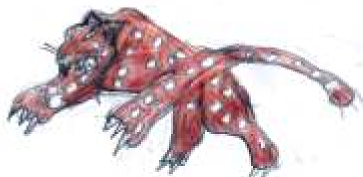
L é a Leonor,

que, nos dias de calor,
faz ginástica e…
…uma roda fantástica!

L é o Lucas,

que gosta muito de batata frita!
Mas ele sabe que lhe fazem mal...
... à sua barriguita!









M é a Mafalda,
gosta muito de conversar.
Inventa histórias com alma e…
… não sabe quando parar!

M é a Matilde Vieira,
que dança Ballet,
gosta da brincadeira e…
…adora café!

M é a Matilde Abreu,
que adora desenhar.
É uma menina doce…
…que gosta de sonhar!





P é o Pedro,
que é muito falador.
Gosta de jogar à bola,
mas é muito trabalhador!

S é o Santiago Pereira,
que tem oito anos.
Só quer brincadeira…
…mas é um rapaz à maneira!



S é o Santiago,
carregado de imaginação.
Mas o seu coração de mago,
faz do Silva uma inspiração!



S é o Santiago Rocha,
na bola, um campeão!
O livro vai na mão e...
...em frente corre a tocha!

S é a Sofia,
uma criança feliz que é como uma pirata.
Anda mais irrequieta porque...
...vai ter uma gata!

T e F é o Tomás Ferreira,
que gosta muito de brincadeira.
Estudar e brincar é difícil de conciliar...
...pois, para ele estudar é uma canseira!



T é o Tomás Araújo,
que gosta muito de ananás.
Adora jogar à bola...
...com os seus amigos na escola!

X é o Xavier,
que come o iogurte com a colher!
Simpático a valer, gosta muito de aprender!
Na escola joga à bola, brinca, mexe e rebola.

E de Encarregados de Educação,
que nesta altura de confinamento,
tiveram um papel importante,
cumprindo bem a sua função!

L é a professora Luísa,
que passa a vida a falar!
Mas, o que ela gosta muito...
...é de aprender e ensinar!



Em tempo de pandemia, o 2.ºB escreveu este texto com muita alegria!

3º ano, Turma A

Saudades

Eu estou em casa desde o dia 14 de março por causa da pandemia COVID-19 que nos obrigou ficar em casa. Estou com saudades de todos, mas por videochamada mata-se as saudades que tenho cá dentro.
Estou ansiosa por dar beijos, abraços aos meus amigos e das nossas gargalhadas, como também das nossas brincadeiras no recreio.
Gosto de fazer videoconferências no Teams para ver as professoras e colegas.
Eu estou também a assistir televisão ao «EstudoEmCasa», no entanto gosto mais de ter aulas com as minhas professoras.
Fiquem em casa que eu também fico!



Tenho tantas saudades
da minha escola bonita
dos colegas e da professora
e da liberdade catita!

Gosto de assistir, às aulas da RTP
cumpro sempre a lição
às aulas do Teams, também!
Faço todas as tarefas com dedicação.

Mas o que eu queria de verdade
eu sei que não há condição,
era de jogar à bola, no recreio
como manda a tradição!



da escola...

Nunca pensei nisso não,
É uma coisa que me bate no coração.

Ter saudades é uma palavra
que nos deixa a tristeza e leva a beleza.

Tenho muitas saudades de ir à escola,
apesar de ter ido embora, fiquei com a
mina bola.

Aquela bola que bate e tem tanta emoção...
Acertaram, é o meu coração!

Ainda me lembro de algumas coisas, de
certa maneira,
mas não basta, quero a escola inteira!

Já estou pronta, tenho a cola e a sacola,
só me falta a minha querida escola!



Não consigo ir à escola por causa do Coronavírus. Se este vírus não existisse eu teria aulas normais na escola e assim seria mais divertido. Poderia brincar com os meus amigos na escola e aprenderia mais em Santiago. Na escola virtual aprendo menos e na verdadeira mais.
Tenho de ficar com a minha irmã em casa a ver na televisão o EstudoEmCasa e não aprendo tão bem como na escola. Esta situação também me deixa longe dos meus amigos e assim não posso brincar com eles. Eu tenho aulas por videoconferência, mas não gosto nem aprendo tanto como se fosse na escola. Como estou em casa tenho mais tempos para brincar e fazer outras coisas... E assim passo mais tempo com a minha família.



Desde que começou a quarentena, eu não vejo os meus amigos, não posso sair à rua... Quer dizer, eu posso sair, mas muito raramente! Assim, eu saio poucas vezes e não me divirto ao ar livre, porque não posso estar com ninguém.

Agora que estamos todos em casa, temos que ter aulas e por isso criaram um programa (EstudoEmCasa) na televisão. Deste modo, as crianças podem aprender sem sair de casa (sem se colocarem em risco).

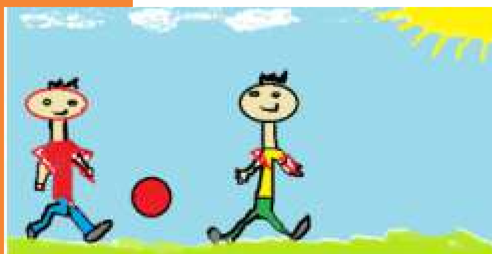
Em casa também tenho aulas por videochamada, mas eu não gosto muito dessas aulas, porque têm muita gente.

Eu agora tenho muito mais tempo para me divertir, mas não vale a pena ter tanto tempo se não posso estar com os meus amigos. Eu preferia te muito menos tempo e estar com os meus amigos, do que ter este tempo todo e não estar com eles.

Já não vão os meninos à escola,
já não levam os livros na sacola,
não brincam no recreio,
porque do vírus têm receio.

Gosto muito de jogar futebol,
de correr até me cansar.
Também gosto do andebol
e de ouvir a professora a ensinar.

De brincar com os meus amigos
tenho vontade,
mas por agora fica a saudade!



Todos os nossos dias
foram sempre livres!
Em março de 2020
ficámos todos infelizes.

No início da quarentena
pensávamos que eram férias
mas afinal era...
um monte de bactérias.

Nós todos temos saudades
dos nossos amigos
dos nossos professores
e de estarmos unidos!

Saudades



Eu sou uma menina bem disposta
E antes do Covid-19
Eu pegava na mochila
Mas agora nada me move.

Eu acordo bem cedo
E começo a trabalhar
Mas tenho medo
É de reprovar.

Tenho saudades da escola
E dos meus amigos
Mas tenho de ver a telescola
Para me proteger dos perigos.

da Escola

Como todos sabem há um vírus pelo ar e por causa dele estamos todos de quarentena. Começou a telescola na televisão e só podemos sair de casa com máscara. Mas há uma coisa que me tem andado a incomodar muito: tenho saudades da escola, não vejo os meus amigos e professores todos os dias como era antes e afinal quem é que não gosta de escrever textos e frações?
A escola já não é o que era, pois tínhamos mais disciplinas como ACJ..., também tínhamos um recreio e outras coisas que agora não temos. Eu cá não sei, mas acho que a escola está deserta neste preciso momento e eu queria lá estar só que de momento não é permitido, pois a Direção Geral de Saúde não deixa e faz bem em não o deixar!
Querem saber por que é que eu queria estar na escola? A escola é um local de aprendizagem, foi lá que aprendi tudo... A ler, a escrever, a efetuar cálculos e até medir. Espero regressar em breve à minha querida escola!

Eu sinto muitas saudades da escola de Santiago, dos amigos, das funcionárias e das professoras. Já não posso brincar no Vale das Fadas com as minhas amigas, correr pelo recreio, ter aulas de andebol no ginásio…
Tenho também saudades de fazer experiências em grupo na minha sala de aula com a minha professora, como também ouvir música e ver vídeos com a professora de inglês e trabalhar no computador na aula de ACJ.

Sinto saudades da Escola de Santiago! Mas afinal o que são saudades? Acho que saudade é a falta que sentimos das pessoas, dos sítios onde gostamos de estar e das coisas que gostamos de fazer com os amigos.
O meu pai disse-me que sentimos saudades do que para nós é insubstituível e para mim é a presença dos amigos, aquele convívio que nos deixa aconchegados e felizes. O sítio onde aprendemos a ser inteligentes juntos, onde brincamos e ficamos mais amigos.
Estar longe da EB de Santiago deixa os meus dias mais vazios e iguais. Sinto falta de ter dias diferentes, divertidos e aprender junto com os professores e amigos !



Neste momento estamos todos de quarentena, ou seja, estou com a minha mãe, com o meu pai e os meus irmãos sempre em casa. Os meus pais só saem de casa para comprar comida ou para trabalhar. Isto aconteceu por causa do Coronavírus que anda por todo o mundo e causa uma doença grave. Nesta quarentena muitas crianças e adolescentes estão a ter aulas através da internet e da televisão, pois por causa deste vírus fecharam as escolas há muito tempo.
Eu tenho muitas saudades de estar com as minhas professoras, os meus colegas, de aprender, de brincar no recreio e também de jogar futebol no Taboeira. Espero que tudo volte rapidamente ao normal e que todos fiquem bem!



Eu nunca pensei ter tantas saudades da escola! Há tantas semanas que estamos separadas das nossas professoras e colegas. Tenho saudades de brincar com as minhas amigas e de estudar com as professoras.

Quando vou dormir… só sonho com a escola. Quando estou a fazer as tarefas escolares, penso que estou na escola. Quando vou brincar, penso que estou no recreio da escola a brincar com as minhas amigas. Enfim, tenho saudades de tudo… de estarmos juntos, de cantar parabéns aos colegas, de conversar e de rir com as minhas amigas.



Saudades da Escola

Chegou a primavera
e com ela
um arco-íris
em cada janela
cheio de esperança.

As férias da Páscoa acabaram
e as aulas recomeçaram
sentados no sofá
a ver a televisão.

Nesta escola
longe dos amigos
sem recreio para brincar,
mas temos o pai e a mãe
para nos mimar.



Eu tenho muitas saudades das minhas professoras e dos meus colegas, porque estamos em casa, em quarentena, desde o dia 14 de março por causa do Coronavírus e é por isso que nós não podemos ir à escola. Nós podemos falar e encontrar-nos online por videoconferência na plataforma Teams e podemos enviar os trabalhos e a professora corrige. As maiores saudades que sinto são sem dúvida brincar no campo de futebol e no parque da escola. Eu gosto imenso de tudo o que a escola de Santiago tem!



Sinto falta da escola, das brincadeiras divertidas com os meus amigos, das aulas no ginásio, das professoras (todas elas) e do pudim...
A escola não é só para estudar, gosto de correr, jogar ou de me sentar e observar as brincadeiras dos outros meninos.
Espero regressar depressa à escola de Santiago para me rir e divertir com os meus amigos no recreio, no campo de futebol e no Vale das Fadas!

Eu tenho muitas saudades da escola e dos meus amigos! Esta pandemia mudou tanto a minha vida!
Para esta pandemia acabar temos de ficar em casa, lavar muitas vezes as mãos, pôr o braço à frente do nariz, tanta coisa.
Agora passamos os dias em casa, em quarentena, não podemos ver toda a nossa família, não podemos brincar lá fora com os amigos nem ir à escola.
Temos aulas como nunca tivemos: na televisão ou no computador e por vezes fico confusa, pois é muita coisa nova para mim.
O pai está em casa e cuida de nós, a mãe sai para o trabalho e quando chega conta como foram as coisas lá fora. É estranho... parece que a mãe fugiu todo o dia das pessoas e das coisas para não ficar doente.
Tomara que tudo isto acabe rápido, tenho saudades da minha família, dos meus amigos e da minha escola. Só quero que tudo volte ao que era antes.

Tenho muitas saudades de ir à escola de Santiago!
Agora que estou sempre em casa vejo o programa na televisão "EstudoEmCasa", faço os trabalhos que a professora envia, tenho tempo de ler um livro...mas eu gostaria tanto de poder sair e brincar à vontade com as minhas amigas!

3º ano, Turma B

O verdadeiro guardião da Terra

Há muitos, muitos séculos aparecia uma imagem estranhíssima no espaço que era vista por todos os habitantes da Terra. Tinha uma forma bem arredondada como se fosse a coroa de uma rainha. Não era feita de pedras preciosas, mas brilhava mais do que a coroa mais rica que alguma vez se viu. Esse seu brilho devia-se ao facto de ela ser formada por um conjunto imenso de cores muito vivas e brilhantes. Quando aparecia, ficava apenas algum tempo como se quisesse ser apreciada por todos os habitantes da Terra e logo desaparecia.

As pessoas perguntavam-se: "Mas quem andaria a pintar aquele arco no céu?". O que se sabe, é que quando aparecia, era sempre aquela velhinha que corria a anunciar a sua visita. Por esta razão é que era conhecido pelo "**Arco da velha**".



Ora, um belo e curioso rapaz decidiu que haveria de descobrir o segredo daquele estranho elemento da natureza, que era como ele se chamava àquele estranho arco. Seu nome era Isac.

Num lindo dia de Primavera, saiu de casa com uma grande mochila com o que ia precisar: comida, água, uma corda, uma lanterna, um relógio, uma bússola, fósforos, uma manta grossa para se tapar à noite e um casaco (para o caso de ter frio). Era a única maneira de obter respostas às perguntas que não o deixavam sossegado, um minuto só.

Isac percorreu vários e longínquos lugares. Se fosse hoje diríamos países, chegando a estar em Itália e Portugal na Rússia e Alemanha, e até para além Atlântico viajou, pois chegou ao Brasil e ao Canadá.

Logo na primeira terra por onde passou, um pequeno homem pareceu-lhe saber muitas coisas acerca daquela beleza que surgia no céu e respondeu desta maneira à pergunta do rapaz:

- Ó, é ali que ele aparece sempre, apontando para a encosta de uma montanha! Lá dentro vivem seres diferentes, mas não é um diferente de olhos azuis, vermelhos ou verdes… são um diferente mesmo diferente!

O rapaz curioso com o que estava a ouvir, perguntava:

- Mas como são mesmo? Já alguém os viu? Já andaram pela Terra?

- Disso não sei nada! Todos dizem por aí que não são anõezinhos nem gigantes e, muito menos são como nós! E o cabelo (sim, porque eles têm cabelo!) não nasce nem cresce de nenhuma parte do corpo, muito menos da cabeça… que nem sabemos se eles a têm, mas… a nenhum falta o seu chapeuzinho. Os chapéus são todos iguaizinhos e com tantas cores que dizem que se alguém as quisesse contar, chegava a velhinho sem conseguir contá-las todas!

Como esta conversa não o convenceu, resolveu continuar a viagem.

Enquanto comia alguma coisa no tronco de uma árvore que tinha sido rachada ao meio por um raio, num dia de muita trovoada, chegou perto de Isac uma menina.



- Olá! Eu sou a Ivy. Não te conheço por aqui!

- Eu sou o Isac. Venho de longe e ando à procura de quem me saiba dar informações acerca de um arco colorido que nos aparece e desaparece aqui na Terra. Tenho muita curiosidade em saber o que é, porque nos aparece e como se forma…

- Ah! O **Arco da Aliança**?

- Mas têm-me contado que o seu nome é “Arco da Velha”! Exclamou Isac muito confuso.

- Sim, mas aqui chamamos-lhe Arco da Aliança. Elucidou-o Ivy.

- Mas sabes porque é que lhe deram esse nome?

- Eu explico-te, Isac. No princípio, só apareciam no arco três cores: o vermelho, o amarelo e o azul. Foram as primeiras e, por brincadeira, experimentaram misturar-se entre si e deram origem às outras que conseguimos ver hoje – o verde, o laranja, o anil e a violeta. Ora, as primeiras ou principais resolveram distinguir-se das outras, nomeando-se, a si próprias, de primárias e a todas as outras de secundárias. Elas tinham o poder todo sobre estas. As secundárias não aceitavam essa condição e decretaram guerra que durou muito tempo… tempo demais! Todas elas acabaram por perceber que estavam a gastar o seu tempo de uma maneira muito má para ambas e declararam o fim da guerra,

fazendo um pacto. Combinaram unir-se e ajudarem-se umas às outras para assim poderem continuar a brilhar sobre a Terra. Foi uma aliança de paz! Por isso é que hoje é o Arco da Aliança.

O rapaz agradeceu à menina e despediram-se.

Numa outra paragem e depois de muito questionar as pessoas que ia encontrando pelas ruas e praças, uma mulher, já de muita idade, riu-se quando ele trocou os nomes e falou no Arco da Velha e aconselhou-o a ir ter com o mágico da corte do Rei Mira y Anda.

- Mira y Anda!? Que nome mais estranho! Comentou Isac.

- Pois é rapaz, mas todos já nos habituamos. O nome que os Reis, seus pais, lhe deram foi Miranda, mas ele cresceu a não gostar muito de gente que não é cada terra e dava ordens aos seus homens para dizer, a todos os que por cá passavam, para mirar (ver, apreciar) e andar, ou seja, seguir viagem. Percebes, agora, por que adotou o novo nome, Mira Y Anda!

Assim que a idosa desaparecia rua acima, o rapaz, decidido no seu objetivo, saiu dali em direção ao castelo. Claro que não conseguia era parar de rir à custa do nome do Rei.

Isac foi, ao fim de algum tempo, recebido pelo mágico do Reino que lá ouviu todas as dúvidas do rapaz acerca do Arco da Aliança. O mágico e curandeiro da corte de Mira y Anda tinha fama de muito sabedor, mesmo nos reinos vizinhos.

- Pois meu rapaz – começou o mágico com aquela sua voz, ora falando baixinho, quase silabando, como se achasse que assim os outros percebiam melhor o que queria dizer, ora usando um tom extremamente alto como quem acha que tem a razão e a sabedoria toda e ninguém pode ousar duvidar, ora uma voz rouca, própria de uma pessoa já cansada pela farta idade – eu vou contar-te o que, sozinho, descobri depois de muitos anos de estudo e meditação.

O Arco da Aliança é o lugar de todos os seres especiais que vagueiam pela terra quando lhes apetece: duendes, gnomos,


HAHAHA
ISAC
IVY


RA YANDA



unicórnios e até algumas fadas mas, nem todas! Apenas podem lá morar aquelas que tiverem o poder de dar brilho às coisas. E já agora alguém te contou por que é que o arco abraça tantos quilómetros de terra e quase que se perde da nossa vista? Continuou o mágico em frente a um par de olhos esbugalhados, os de Isac. Pois eu digo-te mais esta. Os serezinhos que lá vivem, querem, muitas vezes, vir passear cá abaixo, à Terra. Como só podem vir a escorregar arco abaixo, os seus pais, com receio que algo lhes aconteça, fazem o arco crescer para os impedir.

Desta vez, Isac achou que tudo o que saía da boca do mágico era muito ridículo e não acreditou numa só palavra, mas não teve coragem para o contrariar. Saiu e, rapidamente, seguiu a sua viagem.

Não muito distante dali, avistou um músico que compunha uma linda música na sua guitarra. Aproximou-se e sentou-se a ouvir aquela melodia, encantado e deliciado. O músico percebeu a presença de alguém e virou-se.

- Desculpe, não o queria distrair nem que interrompesse a sua magnífica interpretação! Desculpou-se Isac, bastante aflito.
- Está descansado rapaz, eu recomeço. Basta-me ter por perto da vista e do coração o Arco-Íris que a música acontece!

- O **Arco-Íris**!? O senhor quer dizer o Arco da Aliança ou o Arco da Velha!?

- Não, é um arco das cores infinitas e é por isso que os músicos e todos os artistas lhe puseram o nome de Arco-Íris. Eu explico-te para que percebas o sentido que ele tem para nós. Puxou o seu banquinho para perto de Isac e continuou… Sabes que as sete notas musicais estão em sete das suas cores. O “dó” é a nota da cor vermelha, o “ré” do laranja, o “sol” do amarelo, o “mi” do verde, o “fá” do azul, o “lá” do anilado e o “si” do violeta. Lá, todos os dias são dias da música e, como percebes, é preciso o trabalho de todas as cores para eu ouvir a melodia que se forma no Arco-Íris. Olha, é como se fossem sete irmãos em que cada um apenas toca uma nota. São precisos todos a trabalhar ao mesmo tempo para se compor a música. E, cada vez que um toca a sua nota, a luz da sua cor acende-se no arco-íris e eu traduzo-a com a minha guitarra. Percebeste?

Isac estava encantado! Como aquilo fazia sentido para ele que tanto gostava de música! Sentiu-se, então, motivado para uma última pergunta:

- Senhor, mas a música alimenta-se muito de sentimentos, não só arranjos de notas, pois não?

- Pois é, tens toda a razão! E são as cores do arco-íris que nos transmitem os sentimentos bons e positivos… tu é que não me deixaste continuar!

Eu explico-te. A cor vermelha faz-nos sentir amor, amor por todos nós e pelos animais; o laranja dá-nos a alegria e a força positiva que espalha sorrisos; o amarelo faz-nos sentir felizes, agradecidos e aquece os nossos corações; com o verde, sentes a esperança e o poder da Natureza que equilibra o Mundo; o azul torna as pessoas calmas com a ajuda do poder da água e permite-nos saber que tudo vai correr bem; o anil, traz consigo a saudade que nos permite fazer tudo encontrarmos e para estarmos com os amigos e, finalmente, o violeta, permite que cresça em nós a bondade, a humildade e a delicadeza.

E isto é a música! É a música que se tem vontade de entoar sempre que se vem à janela…. Isto é estar feliz!

Isac iniciou o regresso a casa com uma certeza, iria espalhar mundo fora o sentido que fazia, agora, para ele, o Arco-Íris:

O Arco -Íris é o verdadeiro Guardião da Terra e dos Homens!



4º ano, Turma A



Escola de Santiago

Vou levar todos os professores e auxiliares no meu coração. Nesta escola brinquei, estudei, fiz amizades e cresci muito. O pior de tudo foi neste último período do 4º ano não me poder me despedir da escola, do professor, das funcionárias, dos meus amigos e fazer a festa de finalistas, que andávamos a ensaiar e de visitar a terra do meu professor. Saio triste desta escola, mas com boas memórias. Obrigada escola de Santiago por me ajudares a crescer.

A melhor festa de Santiago foi a Festa da Primavera porque é a única que tem a ver com a minha estação preferida. Na escola adoro o Vale das Fadas, o campo de futebol, a cantina e o parque infantil. A minha visita de estudo preferida foi a ida ao Dinoparque na Lourinhã. Agora estamos de quarentena em casa porque chegou ao mundo um vírus muito perigoso, chamado Covid-19. O meu professor e colegas vão ficar para sempre no meu coração!

Adoro estar na escola com os meus amigos, dançar com as minhas amigas. Mas adoro os meus aniversários na escola. Adorei a dança com as minhas amigas, os aniversários do professor Agostinho. Os meus locais favoritos da escola são o vale das fadas, o campo de futebol e o parque apesar de estar fechado há dois anos.

Ao longo destes quatro anos gostei do espaço, dos professores, das auxiliares, das amizades que fiz, das anedotas do professor, de tudo o que nos contou da sua terra, sobretudo as ligadas à história.

O que que mais gostei foi do professor Agostinho, dos meus amigos e de aprender. Gosto muito deste porque nos conta imensas histórias antigas e nos mostra imensas antiguidades, tais como armadilhas, fisgas, barcos, moedas, carrinhos etc. Adorei trabalhar com ele porque nos elogia. Pena foi termos acabado o ano desta forma. O Covid–19 deve ser uma coisa muito má.

Aprendi também as partes do meu corpo, as fases da lua, o sistema solar e muito mais coisas que antes não sabia. Aprendi muito das brincadeiras com o meu professor, por exemplo o jogo das caricas, o jogo de futebol em que o professor era o árbitro, o jogo do lenço. Adorei o almoço que o professor Agostinho nos ofereceu no dia do seu aniversário no Macdonalds. Gostei especialmente da visita de estudo ao Dinoparque na Lourinhã.

No meu primeiro dia de aulas estava um pouco nervosa e ansiosa. Ainda me lembro que estava com uma saia e uma camisola cor-de-rosa. No terceiro período do 4º ano veio um vírus muito mau, que nos obrigou a ficar em casa todo o 3º período.
Em casa fazíamos no computador os trabalhos de Inglês da professora Vera, ACJ da professora Ana Reis, Expressões da professora Rosa e a escola Virtual pelo professor Agostinho. Fazíamos duas videoconferências por semana. Às terças dávamos aulas e às sextas cantávamos, contávamos anedotas, líamos poesia, tocávamos piano, saxofone, riamos e púnhamos a conversa em dia.
Nunca me vou esquecer dos meus colegas, do meu professor Agostinho, que tantas estórias nos contou da sua terra. Vão ficar para sempre no meu coração!

I

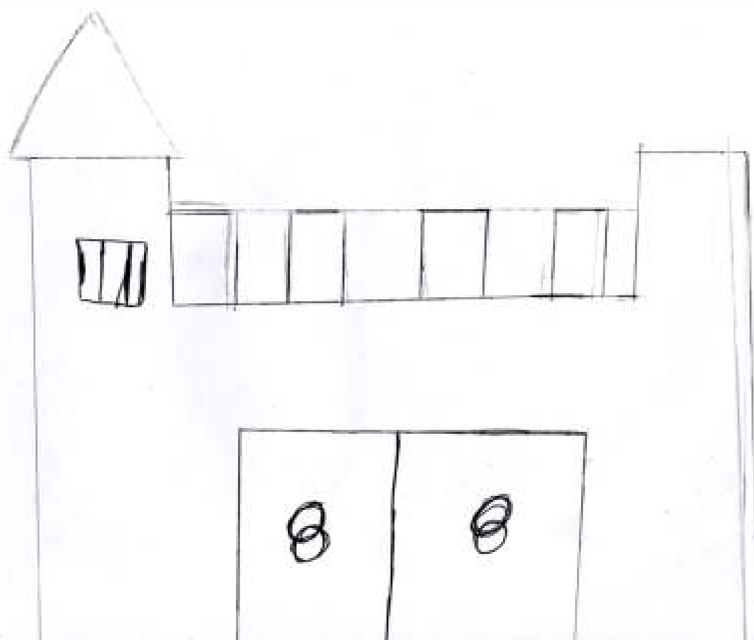
Adoro o meu professor
Tudo fez para nos ajudar!
E, assim todos aprendemos
A gostar de estudar.

II

A minha escola é muito bonita
Tem muito espaço para brincar.
Só tenho pena do parque
Porque já não vou poder usar.

III

A nossa professora Rosa
é bonita como uma flor.
Além de muito carinhosa,
Ela é um grande amor.





Cinderella Bigfoot

Narrador 1 – Cinderella is the funniest in the Land of Make Believe.
Narrador 2 – HIHIHIHI she has got big feet!!! They look like a seaplane.
Narrador 3 – Cinderella lived with her beautiful stepmother and three beautiful stepsisters, Weeny, Whiny and Moe.
Narrador 1 – The size of Cinderella's feet caused her many problems. She bounced off the ceiling in the ballet class, she always lost at hopscotch and she had to buy a sock for every toe.
Narrador 2 – The giant, smelly shoes would block doorways, stop traffic, and take up four parking spaces at the mall.
Narrador 3 – So, when the king and Queen of the land of Make Believe gave a dance party, they naturally didn't invite Cinderella.
King – What about Cinderella?
Queen – It wouldn't be safe!
All go to the ball. Cinderella rests in the sofa with her feet up in the air watching a program about celebrities. Suddenly, it appears a cow on the top of the screen.



Cinderella – Would you please move your tail?
Elsie – I'm Elsie, your Godmother and I'm here to send you to the ball.
Cinderella – I wasn't invited.
The cow waved her golden wand.
An invitation has fallen from the sky.
Cinderella – I don't have a thing to wear.
Elsie moved her wand again and Cinderella shows a beautiful gown.
Cinderella – I can't find my other sneaker!
The cow twirled her wand. On Cinderella's feet sparked two glass sneakers.
Cinderella – I don't have a carriage.
Elsie – Take the bus. Here is some change.
Cinderella – Thank you dear Godmother.
Elsie – One thing… You have to be back before midnight.
Cinderella – Sure, bye bye.
(...)



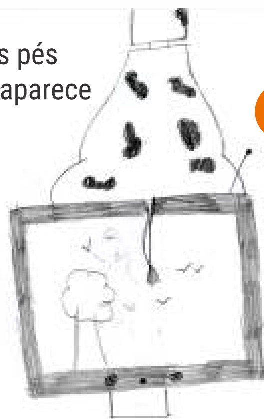


Narrador 1 – When Cinderella arrived at the ball, everyone pointed and asked “Who is that funny-looking girl?”
Prince – Who is the doll? Wanna dance?
Cinderella – Let’s trip the light fantastic, big boy!
Prince – Ouch! You stepped on my foot!
They dance and time flies.
Prince – Ouch! Ouch! Ouch! Maybe we can sit for a while.
The clock says it’s midnight.
Cinderella – I have to go!
Prince – But who are you?
Cinderella – I’m late!
Prince – Funny name! What’s your address? What’s your phone number?
Narrador 2 – She has gone. She left behind one glass sneaker, size 87 blocking the doorway, so everyone had to leave through the back door.
Prince – I’m going to find that girl!
Narrador 3 – Prince hauled the sneaker to every maiden in the kingdom. Each girl put one foot, two feet, then both hands but it didn’t fit. Finally the Prince arrived at Cinderella’s house. Weeny sat in the sneaker.
Weeny – It fits!
Prince – No!
Whiny and Moe stood in the sneaker together.
Whiny and Moe – It fits!
Just then Cinderella entered the room.
Cinderella – Oh, it’s my other sneaker! Everyone stared at Cinderella’s foot!
Weeny, Whiny and Moe – It fits!!!
Prince – Will you marry me?
Cinderella – If you marry me…
Narrador 1 – The Prince grabbed a doughnut and put it in her finger.
Then they rushed out the door to live happily ever after.
Weeny, Whiny and Moe – cried.
At least the Prince will be our stepbrother-in-law.



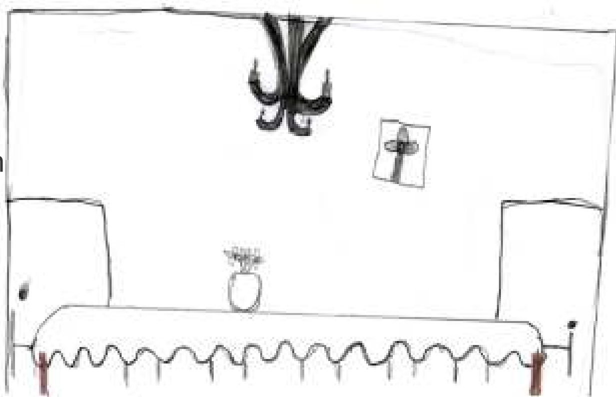
Cinderela dos Pés Grandes

Narrador 1 - Cinderela é a mais engraçada na terra de faz de conta.
Narrador 2 - HIHIHIHI ela tem os pés grandes!!! Eles parecem um avião.
Narrador 3 - Cinderela morava com a sua linda madrasta e três lindas meias irmãs, Weeny, Whiny e Moe.
Narrador 1 - O tamanho dos pés de Cinderela causava-lhe muitos proble-mas. Os seus pés tocavam no teto na aula de ballet, perdia sempre no jogo da macaca e até teve que comprar uma meia para cada dedo do pé.
Narrador 2 - Os seus sapatos gigantes e fedorentos bloqueavam as portas, paravam o tráfego e ocupavam quatro lugares no centro comercial.
Narrador 3 - Então, quando o rei e a rainha da terra dos sonhos deram um baile, eles naturalmente não convidaram a Cinderela.
Rei - E a Cinderela?
Rainha - Não seria seguro!
Todos saem para o baile. A Cinderela fica no sofá com os pés no ar a ver um programa sobre celebridades. De repente aparece uma vaca no cimo do ecrã.
Cinderela – Podes tirar a cauda da frente da televisão?
Elsie - Eu sou a Elsie, a tua fada madrinha e estou aqui para te ajudar a ires ao baile.
Cinderela - Eu não fui convidada.
A vaca balançou a sua varinha de ouro.
Um convite caiu do céu.
Cinderela - Não tenho nada para vestir.
Elsie moveu a sua varinha novamente e Cinderela mostrou-lhe um lindo vestido.
Cinderela - Não encontro a minha outra sapatilha!
A vaca girou a sua varinha. Nos pés de Cinderela, apareceram dois maravilhosos sapatos de cristal.



Cinderela – Eu não tenho carruagem.
Elsie – Apanha o autocarro. Aqui estão algumas moedas.
Cinderela – Obrigada querida madrinha.
Elsie – Uma coisa … Tens de regressar antes da meia-noite.
Cinderela – Claro, tchau tchau.
(…)





Narrador 1 - Quando Cinderela chegou ao baile, todos apontaram e perguntaram: "Quem é aquela rapariga tão bela?"
Príncipe - Quem é a boneca? Quer dançar?
Cinderela – Vamos lá!
Príncipe - Ai! Pisaste-me!
Eles dançam e o tempo voa.
Príncipe - Ai! Ai! Ai! Talvez possamos sentar-nos um pouco.



O relógio diz que é meia-noite.
Cinderela - Eu tenho que ir!
Príncipe - Mas quem és tu?
Cinderela - Estou atrasada!
Príncipe – Que nome engraçado!
Qual é a tua morada? Qual é o teu número de telefone?
Narrador 2 - Ela partiu. Ela deixou para trás um sapato de cristal enormíssimo, a bloquear a porta, pelo que todos tiveram que sair pela porta de trás.
Príncipe - Eu vou encontrar essa donzela!
Narrador 3 – O príncipe percorreu todas as casas do reino com donzelas com o sapato de cristal. Cada uma colocou um pé, dois pés e as duas mãos, mas não servia. Finalmente, o príncipe chegou à casa onde morava Cinderela. Weeny sentou-se no sapato.
Weeny - Serve!
Príncipe - Não!
Whiny e Moe estavam juntas no sapato.



Whiny e Moe – Encaixou na perfeição!
Nesse momento, Cinderela entrou na sala.
Cinderela - Oh, é meu outro sapato!
Todos olharam para o pé da Cinderela!
Weeny, Whiny e Moe – Serve-lhe!!!
Príncipe - Quer casar-se comigo?
Cinderela - Se o príncipe se casar comigo…
Narrador 1 - O príncipe pegou num donut e o colocou-o no seu dedo. Então eles foram embora daquela casa e viveram felizes para sempre.
Weeny, Whiny e Moe - Choraram. Pelo menos o príncipe será nosso meio-irmão.

4º ano, Turma B

The king that saved the world



Once upon a time, D. Afonso Henriques, first king of Portugal decided to travel in his time magical rug in order to investigate the reasons for so much pollution at that time.



He was the conqueror and



he was brave enough to fight against all the enemies of the nation.



He went back to the time of his parents and noticed that D. Henrique de Borgonha loved to take very long baths with his bathtub full of water.



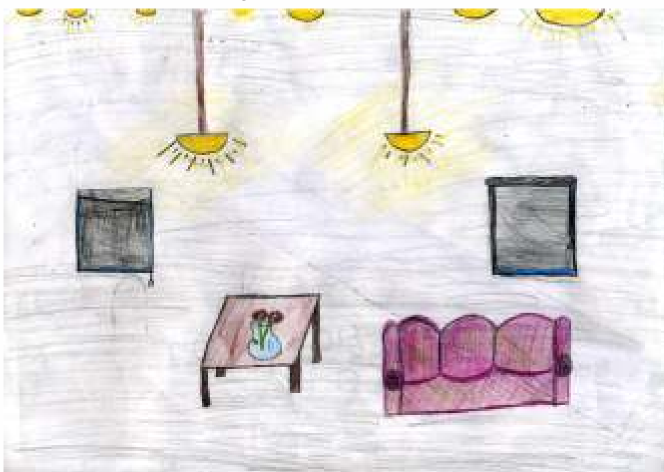
What a waste…



Also his mother, D. Teresa loved to be all day reading and listening to music and



she never opened the blinders, so lights were on



and during the night, she was afraid of the robbers



so she never switched off the lights.



OMG!!! Can you imagine!



When his dad passed away, his mother fell in love with the Spanish king





and D. Afonso Henriques fought against her in Batalha of S. Mamede, being the Portuguese the winners.

Now a different challenge arises: to stop waste in order to save the planet.



Also, D. Afonso Henriques found out that his grandfather, D. Afonso VI loved to hunt, harming the animals and destroying the fauna.



He used to light fires to warm himself during the hard winter and he was polluting the environment by throwing carbon dioxide into the atmosphere.





D. Afonso Henriques was feeling hopeless and desperate because kings and queens weren't willing to change their wealthy habits, when his son,

D. Sancho I decided to take action and a fee had to be paid for those who were destroying the planet.



The waste of the royalty was huge, food was not eaten,



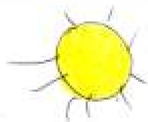
clothes were by far very excessive,





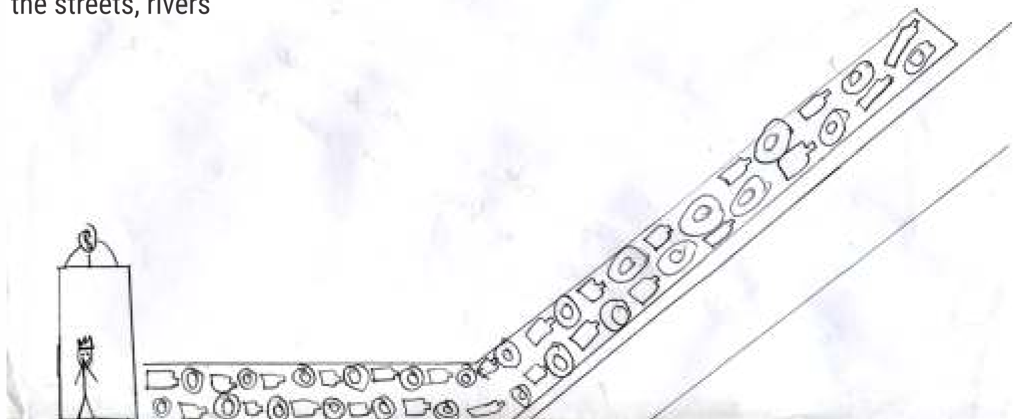
well, kings and queens were the main responsible for having our planet in danger. So, kings and queens decided to change at last.

They started making compost heaps with the leftover food, they reused their clothes through generations and you imagine that they saved lots of money in the bills of water and electricity in the castle.





Back in present, he was astonished at the paper, plastic and trash that is on the streets, rivers



and at the fumes coming out from factories chimneys. He grabbed his heavy sword and ended up all the bad actions and since then we all live in a happier and cleaner world.

O rei que salvou o mundo



Era uma vez D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, que decidiu viajar no seu tapete mágico do tempo para investigar as razões de tanta poluição na época. Ele foi o "Conquistador" e mostrou-se corajoso à altura para lutar contra todos os inimigos da nação.

Voltou ao tempo dos pais e notou que D. Henrique de Borgonha gostava de tomar banhos muito longos com a banheira cheia de água. Que desperdício ... Também a sua mãe, D. Teresa, adorava ficar o dia inteiro a ler e a ouvir música e ela nunca abria as persianas, então as luzes estavam acesas e durante a noite, ela tinha medo dos ladrões, por isso nunca desligava as luzes. Oh meu Deus!!! Conseguem imaginar isto?!

Quando o seu pai faleceu, a sua mãe apaixonou-se pelo rei espanhol e D. Afonso Henriques lutou contra ela na Batalha de S. Mamede, saindo os portugueses vitoriosos. Agora surge um desafio diferente: parar o desperdício para salvar o planeta.

D. Afonso Henriques também descobriu que seu avô, D. Afonso VI, adorava caçar, prejudicando os animais e destruindo a fauna. Ele costumava acender fogueiras para se aquecer durante o inverno rigoroso, poluindo o meio ambiente e atirando dióxido de carbono para a atmosfera.

D. Afonso Henriques sentia que tinha perdido a sua esperança porque os reis e rainhas não estavam dispostos a mudar os seus hábitos ricos. Foi então que o seu filho, D. Sancho I, decidiu agir e passou a cobrar impostos àqueles que estavam a destruir o planeta. O desperdício da realeza era enorme, a comida não era comida, as roupas eram de longe muito excessivas. Os reis e rainhas eram os principais responsáveis por o nosso planeta se encontrar em perigo. Mas os reis e rainhas decidiram mudar finalmente.

Eles começaram a fazer compostores com os restos da comida, reutilizaram as suas roupas que serviram ao longo de várias gerações e passaram a economizar muito dinheiro nas contas de água e eletricidade no castelo.

De volta ao presente, ele ficou surpreso com o papel, o plástico e o lixo que estão nas ruas, rios e o fumo que sai das chaminés das fábricas. Ele agarrou na sua espada pesada e acabou com todas as más ações e, desde então, todos vivemos num mundo mais feliz e limpo.



Posfácio

Desde 2015, que no final do ano letivo, a Escola de Santiago assiste ao lançamento desta pequena publicação, Escrevinhando, distribuída gratuitamente a todas as crianças da escola.

Através do Escrevinhando, damos a conhecer desenhos e textos das crianças e, assim, tornamos público o trabalho que se realiza nesta escola, dentro e fora das salas.

O Escrevinhando é uma forma de guardar memórias em forma de livro e uma oportunidade de mostrar a todos a qualidade do trabalho que se faz na escola e as razões de termos orgulho neste espaço e nesta comunidade e que tem como primeiro destinatário as crianças que escreveram e desenharam e as suas famílias, assim como os professores e restantes membros da comunidade educativa.

O projeto Escrevinhando começou no ano letivo 2014/15, com uma edição "caseira" de textos e ilustrações das crianças da Escola Básica de Santiago, por iniciativa de alguns professores que na época estavam na escola.

Desde então, o projecto cresceu e vamos já em 6 edições impressas e 2 edições em audiolivro, num esforço coletivo que envolve todos os Professores do 1º Ciclo as Educadoras do Jardim de Infância assim como a Coordenação da Escola (com a responsabilidade da compilação dos textos e desenhos) e a Associação de Pais (que assegura o apoio à edição e impressão). A disponibilização gratuita continua a ser possível graças ao contributo dos pais e dos encarregados de educação, do financiamento através de atividades propostas pela Associação de Pais, de muito trabalho voluntário. Conta ainda, desde 2018/2019, com um apoio adicional da Câmara Municipal de Aveiro.

Desde a primeira edição do Escrevinhando, onde consta o trabalho de 6 turmas do 1º ciclo (2 das quais do 1º Ciclo da EB da Glória), o desafio vai crescendo a cada ano que passa. Desde esse primeiro livro que, quer a Associação de Pais, quer a Escola, reconhecem a importância desta iniciativa na promoção da escrita e leitura, do desenho e da imaginação, mas também a sua importância na construção e consolidação desta comunidade educativa. O 2º número (2015/16) evolui para uma publicação com mais qualidade gráfica e passou a abranger também as crianças do Jardim de Infância. O 3º e 4º números (2016/17 e 2017/18) englobam o maior número de turmas na escola, 9 turmas do 1º ciclo e 4 turmas do pré-escolar. No 5º número

(2018/19), o desafio lançado à Associação de Pais foi o de tornar a edição mais inclusiva (proposta de professores de Educação Especial) através de uma edição em audiolivro, a par de algumas impressões em formato braille (produzidas pela Escola). Desafio aceite, com o formato audiolivro, aumenta-se a acessibilidade do Escrevinhando às crianças mais novas ou com dificuldades na leitura e a sua disponibilização online para download gratuito permite a partilha fácil pela comunidade, através das redes sociais.

A adição do formato audiolivro foi um desafio aceite, mas com a consciência de que este novo enquadramento e dimensão do Escrevinhando tornam cada uma das suas fases, coordenação, compilação e edição, um desafio maior.

Nesta 6ª edição (2019/2020), o Escrevinhando estabiliza a sua dimensão na compilação de trabalhos das 12 turmas (as 8 turmas do 1º Ciclo e as 4 turmas do Jardim de Infância), em edição impressa e no formato audiolivro que, com a 2ª edição, se consolida, e ainda com o formato digital da edição impressa disponível online.

Neste ano letivo, que foi marcado por uma pandemia que obrigou à transferência da componente letiva do espaço físico escola para o espaço digital, assegurar a continuidade do Escrevinhando foi um compromisso indispensável para não deixar esquecer a Escola como o espaço coletivo de partilha e aprendizagem, do elo de ligação entre as crianças e a Escola. Por isso, ao esforço de toda a comunidade, mas em particular aos professores e crianças, o nosso agradecimento por, apesar da estranheza e exigência destes tempos, terem conseguido levar a bom porto, mais uma vez, este projeto coletivo.

As histórias e ilustrações das crianças do Centro Escolar de Santiago, que são um importante testemunho da excelência do trabalho que aqui se desenvolve e da riqueza e diversidade desta comunidade, estão assim, mais uma vez disponíveis, agora para um público ainda maior. Só podemos esperar que aquilo que aprendemos, em Santiago, com cada edição deste projeto, possa assim ser mais partilhado e possa inspirar outras escolas e comunidades.

Que em breve possamos todos regressar ao espaço da Escola, um espaço de liberdade, de crescimento e de aprendizagem, de amigos, de relações e afectos, de descoberta, de felicidade e de risco. Tem sido esse o risco que corremos, ano após ano, e que corremos particularmente nesta edição. E que ganhamos sempre.

Pela APEE Santiago

Cláudia Escaleira

Presidente da Associação de Pais
e Encarregados de Educação da Escola EB1
e Jardim de Infância de Santiago - Aveiro

Agradecemos a todas as pessoas
que trabalham na escola
e à comunidade educativa, em geral,
a sua contribuição.

Nem todos estão identificados no livro,
mas todos são fundamentais!

Escrevinhando 6

Textos e desenhos
da Escola de Santiago



Reunimos nesta pequena publicação
trabalhos realizados pelas crianças
do Jardim de Infância e da EB1 de Santiago.

Ano letivo 2019/20





No ano letivo 2019/20, a atividade regular da APEE Santiago teve o apoio da Câmara Municipal de Aveiro.

